

vem ser os nossos votos e para que seja devem convergir os nossos esforços.

Com venia de S. Ex.^a o Sr. Governador do Estado, está reinstalledo o Museu Paraense.

II

CARTA-CIRCULAR

Ill.^{mo} Sr.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. S.^a que a autonomia creada pela Republica para os diversos Estados do Brazil e a iniciativa propria assim despertada—em contraste vivo com a situação lamentavel que vigorava durante o imperio, onde Sul e Norte tinham por assim dizer de pedir no Rio de Janeiro autorisação e licença para qualquer progresso—já maduraram mais um precioso fructo pela decisão do Governo Estadual do Pará de crear um MUSEU DE HISTORIA NATURAL E DE ETHNOGRAPHIA «no pé dos bons estabelecimentos congeneres.»

No Sul do Brazil o Estado de S. Paulo foi o primeiro a reconhecer a necessidade de um Museu proprio a cuja testa foi collocado pessoa benemerita das sciencias naturaes—o Sr. Dr. Hermann von Ihering, meu collega e amigo. No Norte da Republica, no Pará, quasi simultaneamente e de modo independente nasceu identica idéa, concebida em boa hora pelo Sr. Dr. Lauro Sodré, Dig.^{mo} Governador, sempre zeloso do progresso do seu Estado natal. Já no anno decorrido tinha-me sido dirigida a pergunta se eu estaria inclinado a encarregar-me da criação e direcção de um Museu. Annuindo eu ao convite, foi lavrado o decreto no dia 31 de Janeiro de 1894.

Conforme este decreto as minhas propostas sobre o fim, a administração, etc., do novo Instituto foram acceitas e fiquei incumbido da direcção do mesmo.

A carta particular que acompanha a nomeação, como todos os documentos relativos a esta questão e oriundos da penna de tão esclarecida autoridade, respira o sentimento ardente e a profunda intelligencia da relevancia do assumpto «que tão de perto se relaciona com o nosso futuro, pelo muito que pôde influir para a elucidación de partes obscuras da sciencia e pelo muito que pôde contribuir para o desenvolvi-

mento do ensino popular.» A mesma carta é outrossim notavel pelo modo franco, com o qual se declara que se trata antes da creação nova do que de uma reforma d'aquillo que até agora figurava com o nome de Museu do Pará. E' este o theor litteral:

«Verá que digo CREAM, pois o que temos nem de Museu merece o nome, tão pouco é, tão desalinhado e fóra de regra e longe de sciencia anda aquillo tudo que dóe o vêr o contraste entre esta tamanha pobreza accumulada e a enorme riqueza que anda á mão no seio da natureza aqui.»

Taes palavras, juntamente com a promessa official de apoio energico e de todos os auxilios moraes, são para animar-me a activar vivamente a solução da honrosa tarefa. A minha boa vontade encontra mais um consideravel robustecimento na consciencia de estar assaz preparado por investigações scientificas no Brazil durante dez annos e de achar-me bastante ao par das cousas do paiz.

O Governo tem em vista um edificio apropriado e com capacidade bastante para permittir o desenvolvimento e augmento das colleções.

Julgo poder interpretar bem nitidamente as intenções do Governo Estadoal, dizendo que o Museu Paraense será principalmente e em primeira linha um INSTITUTO PARA A HISTORIA NATURAL DO AMAZONAS, UM ESTABELECIMENTO QUE SE PROPÕE OBSERVAR, COLLECIONAR, DETERMINAR E TORNAR CONHECIDOS OS OBJECTOS DA NATUREZA INDIGENA.

Prestará igualmente toda a attenção ao RAMO ETHNOGRAPHICO, visto que se trata de região altamente interessante n'este sentido. A Zoologia e a Botanica sobretudo—sciencias minhas predilectas—promettem fornecer um campo de trabalho extraordinariamente opulento e a preencher as lacunas scientificas, deixadas por investigadores e viajantes como Humboldt, Wallace, Bates, Martius, Spix, Natterer, Agassiz e outros, estará no alto do meu programma de trabalho. Cogita-se seriamente NA FUNDAÇÃO de MODESTA ESTAÇÃO BIOLOGICA no Amazonas com uma filial fóra, na costa atlantica (talvez em Bragança) e o estudo intensivo de problemas que tenham alguma connexão directa com a economia social (como por exemplo o da fauna ichthyologica do Amazonas e da costa) é um postulado que desde o principio se impõe pela sua importancia intrinseca.

Estou firmemente resolvido a cultivar e a fazer reverter em beneficio do novo Instituto, que me é confiado, todas as multiplas relações amigaveis que particularmente tenho cul-

tivado até agora com Museus estrangeiros e especialistas em todas as partes do mundo. Questões e problemas que dizem respeito ás sciencias naturaes do Amazonas figurarão d'ora em diante no primeiro plano da minha actividade, e não des-cuidarei de meio algum que se me afigure como apropriado para tornar o Museu do Pará uma instituição, onde serão recebidos e dados com o maior prazer todos os incitamentos scientificos em proveito do Interior como do Exterior. Peço o auxilio dos meus correspondentes n'este empenho, e principalmente rogo o favor da remessa benevola do material litterario, que tenha qualquer ponto de contacto com o meu futuro campo de trabalho, como, em segunda linha, de tudo aquillo que tenha alguma relação com um dos ramos da historia natural do Brazil e da America do Sul no sentido mais amplo. Claro é que os Ill^{mos} Srs. Correspondentes receberão em permuta os trabalhos que o Museu fôr publicando.

Com subida estima e consideração de V. S.^a Att.^o Cr.^{do} e Ven.^{dor}—DR. EMILIO AUGUSTO GOELDI.

Rio-de Janeiro, 22 de Março de 1894.

III

Relatorio sobre o estado do Museu Paraense

APRESENTADO A S. EX.^a O SR. DR. GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, PELO DR. EMILIO AUGUSTO GOELDI H. T. DIRECTOR DO MESMO MUSEU.

Sr. Governador:—Tenho a honra de apresentar a V. Ex.^a um succinto relatorio sobre o estado em que encontrei o Museu Paraense no momento de assumir o cargo de Director do mesmo estabelecimento.

Acompanha-o, como annexo, um inventario do mesmo Museu, levantado pouco tempo antes por meu antecessor immediato, o Sr. Dr. Raymundo Porto, Director interino.

Saúde e fraternidade.—DR. EMILIO AUGUSTO GOELDI.

a) — Collecções zoologicas

MAMMIFEROS.—Constatee a existencia de 61 exemplares de mammiferos empalhados—se este termo tiver ra-